



POVO POTIGUARA-PB: HISTÓRIA, LUTA E RESISTÊNCIA

DANIEL SANTANA NETO; JOSÉ CARLOS FELICIANO DE ARAÚJO; MARCONES CIRILO MARQUES

RESUMO

Os Potiguara-PB é conhecido como um povo forte e resistente, vive atualmente no Litoral Norte da Paraíba e sua população está distribuída nos municípios de Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto. Um povo que faz parte da Região Nordeste, tem seus costumes, cultura e tradições próprios, objetivando fortalecer sua identidade. Esta pesquisa apresenta os seguintes objetivos: Pesquisar a história do povo Potiguara da Paraíba; levantar bibliografias que falem sobre o povo Potiguara; reconhecer sua cultura, memória, saberes tradicionais e ancestralidade no fortalecimento desse povo; compreender a relação dos indivíduos com as práticas culturais no dia a dia. A metodologia é de caráter qualitativa, focando a leitura bibliográfica, para melhor sistematização deste trabalho. Como também fazendo uma relação com a realidade existencial e histórica desse povo. A fundamentação do texto está sistematizada em alguns teóricos como: Barcellos (2012), Ribeiro (1982), Moonem (1992), Severino (2007) entre outros pesquisadores sobre o contexto. Através dos resultados e discussões os Potiguara foram e são resistentes até os dias atuais, visíveis na convivência e diálogos entre eles, compreensível nas leituras das obras e protagonistas de sua própria história. Percebe-se que lutaram muito para permanecerem no seu próprio território, como também preservando a sua cultura até o exato momento. Um povo que resistiu a várias formas de extermínio, e que não se rendeu aos seus inimigos. Portanto a conclusão deste texto nos levou a compreender que o povo Potiguara da Paraíba vive, desfruta e preserva até hoje o seu território e desenvolve práticas culturais de fortalecimento da sua identidade étnica.

Palavras-chave: Processo histórico; Etnia Potiguara; Território; Ancestralidade; Cultura;

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir da necessidade de se compreender melhor a história dos Potiguara da Paraíba e com finalidade de ser mais um registro de como esse povo resistiu aos invasores até os dias atuais. Então, foi fundamental entender as pesquisas desenvolvidas no território e leituras de obras realizadas sobre os Potiguara-PB.

O povo indígena Potiguara da Paraíba é reconhecido pelas lutas e resistências que tem realizado ao longo da história. Destacam-se também na região por demonstrar, que fazem parte da nação brasileira, a qual tem uma grande diversidade étnica.

O Território Indígena Potiguara é resultado da luta dos homens e mulheres indígenas do povo e está localizado no Litoral Norte da Paraíba, nos municípios de Rio Tinto, Marcação e Baía da Traição. Esses três municípios têm 32 aldeias, cada aldeia representada por um cacique local e também tem o cacique geral, que é conhecido por Sandro Gomes.

A trajetória do povo Potiguara foi marcada por influência de outros povos indígenas e não-indígenas. Considerado um povo guerreiro da terra de Acajutibiró, denominado pelos próprios indígenas, e que significa terra de caju azedo. Os Potiguara apresentam um grande exemplo de luta e resistência entre os povos indígenas da Região Nordeste do Brasil. Sua história de contato com a sociedade não indígena remota ao início da colonização. Esse período foi muito violento para todos os povos indígenas, não só do Nordeste, mas de todo o Brasil.

Para Barcellos (2012), os Potiguara se denominam até hoje como índios guerreiros,

verdadeiros heróis nacionais, que eram muitos temidos pelos portugueses. Por ter e fazer parte de um processo histórico importante para a história do país, os Potiguara se auto determinam defensores e guerreiros de seu território e, que, antes do contato com os colonizadores viviam em harmonia.

Atualmente, os Potiguara procuram manter a vigor sua identidade étnica por meio da Educação escolar indígena, da revitalização da língua Tupi-Guarani, da cultura envolvendo o ritual do Toré, da confecção do artesanato, da pintura corporal e das festas tradicionais que acontecem no território Potiguara-PB.

Importante toda pesquisa ter orientações e um alvo a ser atingido, para isso é preciso estabelecer os objetivos como bússola para iniciar, continuar e concluir o trabalho, e nessa perspectiva, estabelecemos o seguinte objetivo geral: Compreender os contextos e o processo histórico dos Potiguara da Paraíba, a partir de suas lutas, resistências e afirmações enquanto povo indígena forte e guerreiro.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O método da presente pesquisa é qualitativo, buscando compreender o processo histórico desse povo, a partir do que afirma Lakatos e Marconi (2004) de que a metodologia qualitativa se preocupa em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornecendo, uma análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.

Colaborando para as discussões da pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico e leituras das obras que falam sobre a etnia indígena potiguara e o processo de luta e resistência. Entendendo o pensamento de Severino (2007), a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir de vários registros disponíveis, no que diz respeito a pesquisas anteriores, em documentos impressos como livros, artigos, teses, etc.

Para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

Por fim, após coletados os dados e feito toda a leitura da bibliografia, realizamos a interpretação do que se foi coletado, lido e pesquisado, estruturando assim, todo o texto a partir das ideias de vários autores que escreveram sobre o assunto em pesquisa e como também dos relatos orais dos próprios indígenas Potiguara.

Foi importante pesquisar essa temática que nos possibilitou conhecer melhor a história de luta e resistência do nosso povo, onde residimos e temos uma boa convivência com todos os parentes. Sabendo-se que nossos conhecimentos foram mais ampliados sobre o povo Potiguara-PB, a partir dos diálogos com os interlocutores e as leituras realizadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Falar de indígenas do Brasil, é falar de todas as etnias e conhecer a diversidade, cultura, história e particularidades de cada povo, e também o que se viveu no passado com as atrocidades dos colonizadores, por meio das guerras, conflitos, doenças, aculturação, transfiguração étnica, escravização desses povos, muitas coisas foram contribuindo para a

diminuição ou desaparecimentos de várias etnias de forma parcial ou total. Vários extermínios, genocídios e etnocídios, foram dizimando as populações indígenas do território brasileiro.

Na concepção de Darcy Ribeiro (1995), quando o colonizador europeu chegou ao Brasil, os índios sofreram com os extermínios, genocídios, a dizimação pelas pestes trazidas pelos não indígenas e também os conflitos armados, consolidando assim o primeiro grande impacto de uma cultura e civilização dominante e superior, a europeia.

Nesse período da colonização foram de muitas guerras, que levaram a redução da população indígena. O genocídio seguiu nos séculos posteriores com novas epidemias, o desgaste no trabalho escravo e o extermínio pelos conflitos, nas quais muitos indígenas eram forçados ou aliciados e levados a guerrear contra aldeias indígenas tidas como inimigas, o que levou a mortandade e extermínio de grupos, costumes, culturas, línguas, entre outros elementos culturais. Também, não podemos deixar de mencionar que a religião foi favorável a diminuição da população indígena e a levar a certeza de ideias contrárias à vida espiritual dos indígenas do nosso país e deixando dúvidas em tudo que fazia e acreditava, como diz Darcy (1995):

Sobre esses índios assombrados com o que lhes sucede é que caiu a pregação missionária como um flagelo. Com ela, os índios souberam que era por culpa sua, de sua iniquidade, de seus pecados, que o bom deus do céu caíra sobre eles, como um cão selvagem, ameaçando lançá-los para sempre nos infernos. (...) A cristandade surgia a seus olhos como o mundo do pecado, das enfermidades dolorosas e mortais, da covardia, que se adornava no mundo índio, tudo conspurcando, tudo apodrecendo. (Darcy, 1995, pag. 43).

Assim, vemos uma missão religiosa com uma visão hostil sobre os primeiros habitantes do território brasileiro. Levando-os a desacreditar em suas entidades, ancestralidade, espiritualidade e cultura.

Os Potiguara chamam a atenção na região e tem despertado interesse em se estudar melhor os seus processos históricos de luta e resistência, que até hoje, permanecem em seu território, mesmo sabendo, que não foi tão fácil resistir e sobreviver mediante massacres, guerras, lutas, doenças e vários conflitos.

Vários conflitos aconteceram em torno das terras Potiguara entre nativos, portugueses e franceses, pois a história diz que foram mortos vários indígenas, como também, vários europeus. Eles organizavam os ataques contra os indígenas, e muitos Potiguara e Tabajara se aliavam aos portugueses e franceses. E assim, aconteciam os ataques, como mostram Moonem e Maia (1992) Juntos atacaram uma aldeia de índios aliados dos portugueses e mataram mais de 50 deles. Enquanto isto, os Potiguara estavam também na Serra da Copaoba (atual Serra da Raiz) cortando pau-brasil para os franceses. Os portugueses foram para lá para atacá-los. (Moonem e Maia, 1992, p.4)

Mesmos passando por grandes lutas, ataques, traições, imposições, invasões, muitos Potiguara permaneceram e permanecem no território e outros se refugiaram para não serem mortos ou escravizados pelos colonizadores, e mais tarde voltaram para o litoral Norte da Paraíba e até hoje vivem e desfrutam de suas terras que lhe são de direito.

As perseguições e conflitos foram grandes contra os indígenas da Paraíba, muitos correram mata adentro e sertões não com medo das represálias, mas em questão de sobrevivência e, principalmente, de não perder suas vidas. Não se pode também deixar de falar que os indígenas Potiguara foram perseguidos e mortos pelas missões religiosas, posseiros e fundiárias, que muitos reagiram e resistiram a esses tipos de atrocidades. Como fala Barcellos (2017):

A etnia Potiguara durante quinhentos anos foi bastante perseguida e massacrada por questões religiosas e fundiárias. A região foi e é bastante cobiçada pelas missões jesuíticas, donos de engenho, fabrica têxtil e usinas. Sabe-se que não foi fácil os

índios Potiguara permanecer em suas terras até o exato momento. Realmente, é uma história de luta e resistência para a antropologia e ciências afins para tentar estudar e compreender toda a sua história. (Barcelos, 2017, p. 11)

Sabe-se que os massacres, genocídios foram fortemente contra os indígenas brasileiros e destacando os Potiguara, que bravamente lutaram defendendo seu território do invasor europeu. Nosso propósito nessa pesquisa foi discorrer a partir da bibliografia levantada e lida a respeito do tema em questão e de fazer uma relação de como os Potiguara-PB tem tentado manter seus elementos culturais.

Atualmente, o povo Potiguara da Paraíba desenvolve várias práticas culturais, são elas: o Toré, ritual sagrado e de pertencimento étnico, a pesca de peixes e crustáceos, o trançado, a arte, o artesanato, as pinturas, as práticas de curar com remédios à base de plantas medicinais, a forma de preparar os alimentos, a agricultura, o óleo de coco e de dendê, entre outras. Enfim, tem várias coisas que podemos entender a partir das leituras e vivências desse povo. Pois, são práticas herdadas dos ancestrais e mesmo com a imposição de outras culturais, mas, permanecem fortes esses elementos culturais do povo Potiguara.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa teve a finalidade de compreender e refletir o processo histórico do povo Potiguara da Paraíba, considerando que sua cultura é dinâmica. Então, para entender todo esse processo de luta e resistência, como também de permanência foi necessário se debruçar a coletar os dados e as informações e depois sistematizar este texto.

Nessa perspectiva, o presente trabalho auxiliou a entender melhor e repensar a vida histórica dos homens e mulheres indígenas Potiguara-PB e saber que as suas contribuições ao longo de todo processo histórico e cultural foram de fortalecer a identidade, cultura e pertencimento étnico por meio de lutas, resistências e vivências.

Pesquisar essa temática nos levou a compreender os indígenas como protagonista da sua própria história. Ainda continuando nesse contexto fez necessário ter contato com várias obras bibliográficas que discorrem sobre a história, resistência e luta do povo Potiguara.

Portanto, a etnia é rica em cultura, história, identidade, memória e entre outros saberes desse povo. Esta pesquisa é concluída na certeza de sua relevância para nós enquanto pesquisadores indígenas e todo território Potiguara-PB.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BARTH, F. **Grupos Étnicos e suas fronteiras**. In: POUTIGNAT, P. Teorias da etnicidade. Seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth, Philippe Poutignat, Jocelyne Streiff-Fenard. Tradução de Elcio Fernandes. São Paulo: UNESP, 1998.

BARCELLOS, Lusival. **Práticas educativo-religiosas dos Potiguara da Paraíba**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

BAUMANN, Terezinha de Barcellos. **Relatório Potiguara**. Rio de Janeiro: Fundação Nacional do Índio, 1981.

CUNHA, Manuela (Org). **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: FAESP; SMC; Companhia das Letras. 1992.

DARCY, Ribeiro. **Os Índios e a Civilização: A Integração das Populações Indígenas no Brasil Moderno**. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 1982.

DARCY, Ribeiro. **O Povo Brasileiro. A Formação e o Sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MOONEN, Frans. MAIA, Luciano Mariz (orgs.). **Etnohistória dos Índios Potiguara**. João Pessoa: Procuradoria da República na Paraíba/Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Paraíba, 1992.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONE, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 4ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2004.

MENDONÇA, Wilma. **Memórias de Nós**. João Pessoa; Porto Alegre, RS: Editora da UFPB; kariokaMultimídia Produções, 2012.

SCHADEN, Egon. **A mitologia heróica de tribos indígenas do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1989.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª. Ed. Rev. e Atual. – São Paulo: Cortez, 2007.